



3692 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Revisitando a Educação do Campo na Licenciatura em Pedagogia: experiências no Tirocínio Docente
Milena de Lima Mascarenhas - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

RESUMO

O presente texto é resultado de um trabalho realizado a partir da experiência de estudantes da pós-graduação em Educação com o componente curricular obrigatório do tirocínio docente, em um Programa de Pós-Graduação em Educação, dentro da disciplina obrigatória "Educação do Campo", no curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública da região nordeste. O tirocínio possibilitou às mestrandas revisitarem o tema da Educação do Campo agora como categoria chave de suas pesquisas. O estudo teve como objetivo analisar como estudantes do sétimo semestre de Licenciatura em Pedagogia, se apropriam do debate da educação do campo e que tipo de conexão estabelecem entre este tema e a sua formação docente. Concluiu-se ao fim do semestre que, as estudantes apresentavam discussões mais amadurecidas sobre a temática e as questões sociais que a envolvem. Retornar à disciplina Educação do Campo enquanto estudantes e/ou professora de pós-graduação, na condição do exercício do tirocínio, permitiu reviver as discussões teóricas, a partir de uma outra perspectiva de pesquisadoras da educação.

Palavras-chave: Educação do Campo; Licenciatura em Pedagogia; Formação Docente

Revisitando a Educação do Campo na Licenciatura em Pedagogia: experiências no Tirocínio Docente

Introdução

O presente texto é resultado de um trabalho realizado a partir da experiência de estudantes da pós-graduação em Educação com o componente curricular obrigatório do tirocínio docente, em um Programa de Pós-Graduação em Educação, dentro da disciplina obrigatória "Educação do Campo", (EC - carga horária de 60 horas aula), no curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública da região nordeste. O tirocínio possibilitou às mestrandas revisitarem, anos após suas graduações, o tema da Educação do Campo que vivenciaram enquanto graduandas do curso, e que agora enquanto estudantes da pós-graduação, encontram-se mais uma vez diante do tema, mas o colocando como categoria chave de suas pesquisas. O trabalho foi realizado em parceria com a docente da Pós-Graduação envolvida na referida disciplina. O fato das mestrandas terem sido ex-alunas do curso de licenciatura desta Instituição de Ensino Superior, demarcou o interesse na construção da proposta de registro deste artigo pelas mestrandas e pela docente do curso.

O estudo teve como objetivo analisar como as estudantes do sétimo semestre de Licenciatura em Pedagogia, cursando a disciplina EC, se apropriam do debate da educação do campo e que tipo de conexão estabelecem entre este tema e a sua formação docente.

Para dar concretude ao objetivo desse estudo, a metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados, a aplicação de questionários (GIL, 1999), com as 36 alunas matriculadas na disciplina, observações em classe durante o período da disciplina e uso dos registros de avaliação das aulas, feito pelas graduandas da turma, durante o semestre letivo. A dinâmica do trabalho seguia o cotidiano das aulas e a posterior avaliação dos encontros a partir das discussões estabelecidas em classe e das reflexões que as três pesquisadoras faziam após cada encontro com o tema.

A turma foi comunicada da intenção de realização deste texto e consultada sobre a anuência de participação antes de se dar início ao trabalho que tinha como possibilidade, uma futura publicação. Todas as estudantes se disponibilizaram a responder anonimamente ao questionário apresentado e ficaram de acordo com a proposta de ter estes momentos de sala de aula como fonte de pesquisa empírica para produção científica. Ficou acordado que nas possíveis publicações, os nomes das estudantes seriam preservados.

Para realização do trabalho, elegemos como categorias de estudo, os temas Educação do Campo, Formação de Professores e Licenciatura em Pedagogia, tendo como premissa os desafios de uma conexão teórica e prática, entre essas categorias.

Desenvolvimento

A Educação do Campo, movimento consolidado a partir da década de 90, do século XX (MUNARIM, 2008), se constitui enquanto uma proposta educacional desenvolvida pelo Movimento Camponês, que congrega organizações, movimentos sociais populares e movimentos sindicais, e que traz, como princípio político pedagógico, o debate educacional vinculado às questões agrárias relacionadas com outras questões sociais, como por exemplo o direito à educação de qualidade.

Este movimento, coloca em pauta a obrigação do Estado com as necessidades educacionais específicas para o campo de acordo com as peculiaridades de cada comunidade, de cada população camponesa, entre o todo e as partes. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004). Este projeto educacional para o campo, construído pelo e para os seus sujeitos, busca o fortalecimento do sujeito coletivo, na luta pelo reconhecimento do seu caráter político social e a formação da consciência política processo de enfrentamento das relações hegemônicas assumidas historicamente pelo Estado brasileiro.

Os debates em classe visaram aprofundar a compreensão do tema "educação do campo" e sua abrangência para além da dinâmica escolar, objetivando a análise de aspectos fundamentais ao debate na sua gênese, como por exemplo, projetos também históricos e sociais numa dinâmica que permita aos sujeitos camponeses se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos e participantes expressivos no

processo de disputa pela construção de um projeto de sociedade mais justo.

É dentro desta perspectiva que o componente curricular da Educação do Campo no curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, se configura enquanto esforço de uma discussão que expresse o processo histórico no qual o debate se insere e para tanto, a disciplina em questão, se propõe a instigar a reflexão crítica dos pedagogos em formação, analisando as contradições que esta luta traz para o debate educacional no Brasil e buscando formar profissionais atentos/as e comprometidos com este debate. De forma contraditória ao avanço das políticas enunciadas, dados apontam para o crescente fechamento de escolas no campo nos últimos tempos (BAHIA, 2017; LIMA, 2015). Discutir o papel fundamental que tais instituições tem nos espaços comunitários é uma das propostas importantes neste debate.

Estudos (SARMENTO, 2005; VENDRAMINI, 2015; CAVALCANTE, 2013;), indicam a relevância da escola do campo nos processos de interlocução comunitária e na construção de um *ethos* próprio, a escola anunciada como instituição com forte potencial frente às variadas frentes de expressão comunitária e interesses coletivos (de caráter social, educacional, cultural...).

Para Cavalcante (2013), a escola do campo...

É um patrimônio comunitário situado nos rurais do Brasil. E é dentro desta perspectiva que a Pedagogia precisaria se aliar à Educação do Campo, para dialeticamente compreender a importância deste patrimônio escolar ao tempo que discutir a pertinência da escolarização que o concebe. (CAVALCANTE, 2013, p. 124)

Ainda de acordo com a autora, na escola do campo se produz vida e relações sociais, e desta forma se torna indispensável uma concepção teórica da pedagogia assentada em fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos que possibilitem a articulação do pensar e do fazer pedagógico com a construção de alternativas de desenvolvimento pautadas na sustentabilidade dos espaços campestres. Segundo Meneses (2015, p.69):

Historicamente, o curso de Pedagogia sempre apresentou possibilidades de relações com a educação ofertada às populações campestres. Inicialmente, este deveria formar os profissionais que atuariam nas escolas Normais Rurais/Regionais. Entretanto, o caráter generalista do currículo, aliado ao discurso da modernização, impossibilitou o trato das especificidades presentes nestas escolas, decorrendo daí um processo de invisibilização dos sujeitos do campo, sua cultura e formas próprias de organização, e ao mesmo tempo, de valorização da realidade urbana, assumida como referência a ser seguida na busca do moderno e desenvolvido.

Segundo o Diagnóstico das escolas do campo do estado da Bahia (BAHIA, 2017), após quinze anos de promulgação das políticas de educação do campo, 50% dos municípios não possuem uma Coordenação de Educação do Campo em suas secretarias municipais (SECB, 2016). Neste mesmo cenário, as políticas de formação e a gestão dos municípios estão a anos luz de uma consolidação de política educacional como prevista nos documentos da Educação do Campo do final do século XX.

Visto isso, tão importante quanto a consolidação do tema da Educação do Campo, é também o tema da Formação dos Professores, pois tais profissionais, no exercício da sua função, poderão vivenciar experiências tanto em instituições urbanas, quanto rurais que demandam um olhar mais sensível sobre os arredores das instituições e suas comunidades escolares.

Assim, a formação do pedagogo tem no componente curricular da Educação do Campo, um tema de muita pertinência. Essa necessidade segue a tendência histórica dos anos 2000 quando o tema da formação de professores aparece em debates procurando estabelecer uma relação entre uma sociedade democrática e justa, nessa perspectiva surgem dentre os temas, a discussão da Educação do Campo (CAVALCANTE, 2013).

No artigo 8º das Diretrizes, é mencionada a importância para o pedagogo em formação vivenciar, mesmo que ainda como atividade complementar (iniciação científica, atividade de monitoria, de extensão e outros), experiências com outras pedagogias, diferentes da educação em territórios urbanos. Por outras pedagogias, podemos citar as legítimas expressões pedagógicas presentes nos contextos da Educação do Campo, indígena e quilombola.

Entendendo que tais contextos demandam outras formas de didática, de mediação do conteúdo, de tempo de aula, que não seguem a lógica da educação formal urbana, são "outros sujeitos" que precisam de "outras pedagogias" (ARROYO, 2012) que lhes façam sentido e colaborem com suas lutas e vivências.

Perfil de formação docente do/a pedagogo/a: revelações e partilhas

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da referida instituição, tem trajetória de mais de 30 anos, apresenta-se com sólido percurso formativo na região do semi-árido. Com um amplo universo de estudantes, e pertencente a uma proposta acadêmica de formação qualificada, pautada na relação ensino, pesquisa e extensão, o curso abarca demandas regionais da profissionalização e busca efetivar um processo de formação diferenciado com significativa inserção na rede de educação básica.

O estudo revelou que ao iniciar o referido componente curricular, as estudantes apresentavam perspectivas de estudo e trabalho voltado para uma pedagogia hegemônica, com poucas reflexões sobre os sujeitos do campo e a desigualdade social que estão inseridos. Embora muitas destas estudantes mantenham vínculo com a zona rural, ao fazerem referência sobre o tema, não se viam como sujeitos desse território e demonstravam distanciamentos e ou silenciamentos.

Os temas de monografia, anunciavam preocupações múltiplas, seja com interesse em educação especial, gênero, etnias, etapas da educação (infantil, EJA, fundamental), avaliação da aprendizagem...um número reduzido de estudantes se debruçava sobre tais temas em territórios rurais. O território não parecia ser um elemento de análise até que as discussões fossem provocadas. A hegemonia constrói um olhar padrão sobre os cenários pedagógicos, sociais e culturais. O campo soa como um lugar exótico, até que percebem que está apenas a 4 quilômetros de distância física, por exemplo. O espaço tão determinante nessas relações de desequilíbrio social é muitas vezes despercebido no seu grau de importância na construção da desigualdade social. Segundo Milton Santos,

O espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social. A *práxis*, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado sócio econômico, mas é também tributária dos imperativos espaciais (SANTOS, p.34, 2012).

O campo é um espaço de legitimidade e luta. Foi um trabalho de insistência, perceber a educação do campo como um tema de relevância, perceber o campo como espaço sócio cultural de proximidade e concretude, se situar neste espaço com implicação e compromisso.

Conclusão

Analisando os registros de avaliação das aulas que foram feitos pelas alunas no final do semestre letivo observamos que de 20

registros analisados, em 9 (nove) as alunas mencionaram a relevância da disciplina para o processo de formação docente, embora fizessem algumas considerações como por exemplo, acerca do semestre em que a disciplina é ofertada, considerando que estavam quase finalizando o curso quando tiveram contato com a discussão do campo de forma aprofundada. Ou seja, justificaram o distanciamento com o tema.

Ao fim do semestre, as estudantes já apresentavam discussões mais amadurecidas sobre a temática e as questões sociais que a envolvem. Assim, as discussões em sala de aula possibilitaram reflexões não apenas sobre a prática que realizarão enquanto professoras (no campo ou na cidade), mas também ao modelo de educação a que foram submetidas. O trabalho buscou a compreensão da concepção de educação e os seus projetos e princípios defendidos, bem como a disputa com os princípios vividos pela história da educação rural que se constituiu como espaço de conformação e negação do direito à educação aos sujeitos que vivem no campo.

Do lado de cá do trabalho, retornar à disciplina Educação do Campo enquanto estudantes e/ou professora de pós-graduação, na condição do exercício do tirocínio, permitiu reviver as discussões teóricas, a partir de uma outra perspectiva de pesquisadoras da educação. A experiência do tirocínio possibilitou vivenciar essa formação desenvolvida numa disciplina que, na verdade, se constituiu como um espaço de troca de saberes, onde o processo dialético se materializa. E as mentes e corações, fervem.

Referências:

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Vozes, LTDA. 2012.

ARROYO, Miguel G. **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo: INCALDART**, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs) Por uma Educação do Campo. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 2. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEC. Diagnóstico das escolas do campo do Estado da Bahia. 2017. Disponível: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacaodocampo1>.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 28. Nov. 2017.

CAVALCANTE, Ludmila O. H. **A pedagogia como ciência da educação e a Educação do Campo como enriquecimento na Pedagogia** In_NASCIMENTO, Antônio D.; RODRIGO, Rosana Mara C.; SODRÉ, Maria Dorath B. Educação do campo e contemporaneidade. Salvador. EDUFBA, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Laís A. R. **O significado das escolas rurais multisseriadas no contexto do município de São Gonçalo dos Campos - BA**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Feira de Santana. 2015. Disponível em <http://tede2.uefs.br:8080/bitstream/tede/300/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20La%C3%ADs%20-%20Impressa%2022.02.2016.pdf>. Acessado em 08 de abril de 2018.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da USP, 2012.

SARMENTO, Manoel J.; Oliveira, Joaquim M. **A escola é o melhor do povo: Relatório de revisão institucional do projecto das escolas rurais**. Porto: Profedições. 2005.

VENDRAMINI, Célia Regina. **Qual o futuro das escolas no campo?** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Educação em Revista. Belo Horizonte. v.31. n.03. p. 49-69. Julho-Setembro 2015.